Revista Difusão ACADÊMICA

O VÍDEO DE BOLSO COMO MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POTENCIALIDADES E LIMITES DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Alex Meneses de Jesus[1]

RESUMO

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar apresenta possibilidades de articulação com diferentes práticas pedagógicas, inclusive no âmbito da Educação Física. Este artigo objetiva analisar as potencialidades e os limites do vídeo de bolso como estratégia de mediação tecnológica em uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Martagão Gesteira, em Salvador, Bahia. A investigação caracteriza-se como pesquisa aplicada e utiliza a pesquisa-ação como procedimento para o desenvolvimento da experiência. O percurso envolveu conscientização dos estudantes, planejamento e realização de práticas corporais, produção de fotografias e pequenos vídeos por meio do celular, análise dos registros e avaliação da experiência. Os resultados evidenciaram, entre as potencialidades, a participação dos estudantes nas diferentes etapas da proposta, a produção de registros audiovisuais e a possibilidade de observação posterior das práticas realizadas. Entre as limitações, destacaram-se as condições estruturais da escola, a necessidade de maior intervenção docente na edição do material e o caráter pontual da utilização das TIC. Conclui-se que as possibilidades do vídeo de bolso estiveram relacionadas à sua integração intencional à prática pedagógica, articulando tecnologia, movimento corporal, participação discente e produção audiovisual.

Palavras-chave: educação física escolar; tecnologias da informação e comunicação; vídeo de bolso; prática pedagógica.

[1] Especialização em Educação Física Escolar (2016 - Faculdade de Vitória). Especialização em Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras (2018 - Universidade do Estado da Bahia). Licenciatura Plena em Educação Física (2007 - Universidade Federal da Bahia). Professor da rede pública Municipal de Salvador. E-mail: alexmjesus75@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-8772-4391.

ABSTRACT

The integration of Information and Communication Technologies (ICT) into the school environment offers possibilities for articulation with different pedagogical practices, including Physical Education. This article aims to analyze the potentialities and limitations of pocket video as a technological mediation strategy in a pedagogical experience developed with fifth-grade elementary school students at Escola Municipal Martagão Gesteira, in Salvador, Bahia, Brazil. The investigation is characterized as applied research and uses action research as a procedure for developing the experience. The process involved raising students' awareness, planning and carrying out bodily practices, producing photographs and short videos using mobile phones, analyzing the records, and evaluating the experience. The results highlighted, among the potentialities, students' participation in different stages of the proposal, the production of audiovisual records, and the possibility of subsequently observing the practices performed. The limitations included the school's structural conditions, the need for greater teacher intervention in editing the material, and the occasional use of ICT. It is concluded that the possibilities offered by pocket video were related to its intentional integration into pedagogical practice, articulating technology, bodily movement, student participation, and audiovisual production.

Keywords: school physical education; information and communication technologies; pocket video; pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

A presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano tem ampliado as formas de comunicação, interação e acesso à informação, alcançando também os espaços educacionais. No contexto escolar, essa realidade coloca em discussão não apenas a disponibilidade de equipamentos tecnológicos, mas, principalmente, as formas pelas quais esses recursos podem ser incorporados às práticas pedagógicas e articulados aos processos de ensino e aprendizagem.

Na Educação Física escolar, essa discussão assume características específicas, uma vez que o corpo e o movimento constituem dimensões centrais das práticas desenvolvidas. A aproximação entre as TIC e esse componente curricular pode possibilitar diferentes formas de planejamento, registro e observação das práticas corporais. Nessa perspectiva, o celular foi utilizado para a produção do denominado vídeo de bolso, inserido nas atividades realizadas com estudantes do Ensino Fundamental.

A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Martagão Gesteira, em Salvador, Bahia, com estudantes de duas turmas do 5º ano. A proposta buscou inserir os participantes em diferentes momentos da atividade, envolvendo planejamento, realização dos movimentos corporais, produção de fotografias e pequenos vídeos, análise dos registros e avaliação da experiência. O vídeo de bolso foi utilizado como estratégia para favorecer uma atuação mais proativa dos estudantes nas aulas de Educação Física e ampliar sua participação nos processos de planejamento, registro e produção das atividades.

A utilização do celular mostrou-se especialmente relevante nesse percurso por constituir o suporte utilizado para a produção dos registros audiovisuais. Fotografias e pequenos vídeos foram produzidos pelos estudantes sob orientação docente e posteriormente reunidos para a composição do material final. Ao mesmo tempo, a experiência revelou limitações relacionadas às condições disponíveis na escola, particularmente à inexistência de espaço adequado para que os estudantes fossem orientados na etapa de edição do vídeo.

Essas condições evidenciam que a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar envolve tanto possibilidades pedagógicas quanto dificuldades relacionadas à sua realização. Na realidade investigada, a utilização das TIC ocorria de maneira predominantemente pontual e dependente das iniciativas dos próprios professores, em um contexto marcado por limitações estruturais para sua incorporação mais sistemática às práticas escolares.

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa: quais potencialidades e limitações emergem da utilização do vídeo de bolso como estratégia de mediação tecnológica nas aulas de Educação Física escolar?

O objetivo consiste em analisar as potencialidades e os limites do vídeo de bolso como estratégia de mediação tecnológica em uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

A investigação caracteriza-se como pesquisa aplicada e utiliza a pesquisa-ação como procedimento para o desenvolvimento da experiência pedagógica, com participação dos estudantes nas diferentes etapas da intervenção. O percurso envolveu conscientização acerca da proposta, planejamento e registro dos movimentos corporais, análise e discussão dos materiais produzidos e avaliação da experiência por meio de questões subjetivas. Os dados analisados neste artigo foram originalmente produzidos no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Processo avaliativo em Educação Física escolar e o diálogo com as TIC: a experiência do vídeo de bolso na Escola Municipal Martagão Gesteira/SSA/BA”, desenvolvido no curso de Especialização em Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2018.

Além desta introdução, o artigo está organizado em duas seções de desenvolvimento. A primeira discute as relações entre tecnologias, inovação e Educação Física escolar. A segunda apresenta a experiência com o vídeo de bolso e analisa as potencialidades e limitações identificadas em sua utilização nas aulas de Educação Física. Por fim, as considerações finais retomam os principais resultados em diálogo com o objetivo proposto.

2 TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar envolve questões que ultrapassam a simples disponibilidade de equipamentos. A discussão sobre tecnologia relaciona-se às possibilidades de transformação das práticas pedagógicas e à participação dos sujeitos nos processos educativos. Nessa perspectiva, os recursos tecnológicos podem integrar diferentes formas de construção e desenvolvimento das atividades realizadas no espaço escolar.

A compreensão de tecnologia adotada neste artigo aproxima-se de uma perspectiva que não a restringe à sua dimensão material. Hetkowski e Lima Júnior (2006) relacionam a tecnologia aos processos de criatividade e transformação produzidos pelos sujeitos em seus contextos. Assim, a relação entre educação e tecnologia pode ser compreendida a partir das possibilidades de criação e transformação decorrentes das práticas humanas, e não somente da presença ou utilização de determinados equipamentos.

A discussão sobre inovação também se associa a esse processo. Hetkowski (2014) relaciona a inovação à possibilidade de mobilização da comunidade escolar na criação de alternativas e ações capazes de despertar o desejo e o envolvimento com as TIC. Essa compreensão permite pensar a inovação a partir das possibilidades de estimular professores e estudantes e de repensar práticas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

A presença das tecnologias, contudo, não representa, por si mesma, uma transformação das práticas escolares. Allan (2015) chama atenção para a necessidade de reflexão diante das novas tecnologias e das mudanças produzidas por sua integração ao cotidiano. Para a autora, cada nova tecnologia demanda uma reflexão sobre a maneira como modifica a vida das pessoas e sobre as possibilidades decorrentes de sua utilização.

Essa discussão assume importância diante das condições concretas encontradas para a utilização das TIC no ambiente escolar. Na realidade investigada, os recursos tecnológicos eram utilizados de maneira predominantemente pontual, sem constituírem uma intervenção integrada às práticas desenvolvidas na escola. As iniciativas estavam associadas, em grande medida, às ações dos próprios docentes, evidenciando dificuldades para estabelecer uma aproximação mais sistemática entre as tecnologias, a realidade escolar e as experiências dos estudantes.

Farias (2006) chama atenção para os questionamentos dirigidos à escola diante de uma realidade marcada pela presença crescente de ambientes informatizados e pelas mudanças nas formas de organização social e do trabalho. Essa discussão contribui para situar a necessidade de aproximação entre as práticas escolares e as transformações presentes no cotidiano dos estudantes.

No âmbito da Educação Física escolar, a relação com as tecnologias precisa ser compreendida também a partir das especificidades desse componente curricular. A Educação Física constitui uma área do conhecimento relacionada à cultura corporal e às possibilidades de formação dos estudantes. Nesse sentido, o movimento corporal não se restringe à execução de uma atividade, mas constitui uma dimensão que pode ser trabalhada pedagogicamente e relacionada às experiências socioculturais dos sujeitos.

Essa compreensão encontra respaldo na discussão da Educação Física enquanto componente curricular responsável por introduzir e integrar os estudantes à cultura corporal de movimento. Betti e Zuliani (2003) situam a Educação Física escolar em relação aos diferentes conhecimentos e manifestações corporais, possibilitando uma abordagem que não se limite à realização prática das atividades.

A discussão sobre o movimento também se articula à cultura e às experiências dos sujeitos. Mendes e Nóbrega (2009) compreendem a cultura de movimento como conhecimento construído e reconstruído ao longo da vida e da história, envolvendo dimensões sociais, culturais e corporais. Essa perspectiva contribui para compreender as práticas corporais como manifestações que não se encontram dissociadas dos contextos nos quais os sujeitos estão inseridos.

A relação entre corpo e comunicação também integra essa discussão. A partir de Baitello (1999), o corpo é apresentado como uma mídia primária, por meio da qual os sujeitos estabelecem formas de comunicação e interação. Essa compreensão permite aproximar corpo, movimento e produção de sentidos, aspectos que assumem relevância diante das possibilidades de articulação entre práticas corporais e produção audiovisual.

Nesse cenário, a incorporação das tecnologias às aulas de Educação Física apresenta possibilidades de articulação com as práticas corporais. Corrêa e Hunger (2017) consideram que a Educação Física pode utilizar diferentes tecnologias e ferramentas na formação dos indivíduos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos e para sua inserção no meio digital e tecnológico. Essa perspectiva possibilita compreender as TIC como recursos que podem integrar as práticas pedagógicas da Educação Física, desde que relacionadas aos objetivos e às atividades desenvolvidas.

Entre os recursos tecnológicos utilizados na experiência analisada, o celular assumiu papel central. Sua escolha esteve relacionada à presença desse dispositivo no cotidiano dos estudantes e à possibilidade de produzir fotografias e pequenos vídeos durante as atividades. O celular constituiu, assim, o suporte para a construção do vídeo de bolso, considerando sua ampla utilização, facilidade de manipulação e possibilidades de produção de registros audiovisuais.

A utilização desse recurso permitiu aproximar tecnologia e prática corporal por meio da produção audiovisual. O vídeo de bolso foi utilizado como possibilidade de intervenção nas aulas de Educação Física, permitindo que os estudantes participassem do planejamento, da realização e do registro das atividades. O recurso tecnológico integrou, assim, uma proposta pedagógica mais ampla, na qual a produção das imagens esteve vinculada às experiências realizadas pelos próprios participantes.

Dessa forma, a articulação entre TIC, inovação e Educação Física está relacionada à utilização dos recursos tecnológicos como parte das práticas pedagógicas e às possibilidades de participação dos estudantes. Nesse contexto, o

vídeo de bolso constituiu a estratégia adotada para aproximar o celular das práticas corporais desenvolvidas nas aulas, articulando tecnologia, movimento e produção audiovisual. A organização da experiência e a análise de suas potencialidades e limitações são apresentadas na seção seguinte.

3 O VÍDEO DE BOLSO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA, POTENCIALIDADES E LIMITES

A experiência com o vídeo de bolso foi desenvolvida como uma proposta de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física, tendo o celular como principal recurso para a produção dos registros audiovisuais. O vídeo de bolso pode ser compreendido como um pequeno filme produzido por meio de aparelhos portáteis e celulares, utilizado para registrar realidades, expressar visões e possibilitar formas de comunicação. A escolha do celular esteve relacionada à sua presença no cotidiano dos estudantes, à facilidade de manipulação e às possibilidades de produção de fotografias e vídeos.

A experiência foi realizada com duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Martagão Gesteira, em Salvador, Bahia. A participação e a compreensão dos estudantes foram consideradas elementos importantes para a adesão à proposta, enquanto o celular constituiu o instrumento utilizado para a produção do vídeo de bolso.

O desenvolvimento da experiência ocorreu em diferentes momentos. Inicialmente, os estudantes foram conscientizados acerca da proposta e das atividades que seriam realizadas. Em seguida, foram organizados o planejamento das práticas corporais e a produção dos registros por meio de fotografias e pequenos vídeos. Posteriormente, os materiais produzidos foram retomados para análise e discussão, culminando na avaliação da experiência.

A participação dos estudantes nessas diferentes etapas constituiu uma das potencialidades identificadas. Os discentes não permaneceram restritos à execução

das práticas corporais, mas participaram do planejamento, da realização dos movimentos e da produção dos registros audiovisuais. A adesão dos alunos à construção da atividade também se manifestou na busca de elementos que pudessem contribuir para o planejamento, o registro e a produção do vídeo de bolso. Nesse sentido, a utilização do celular adquiriu significado por sua integração às atividades desenvolvidas, e não simplesmente pela presença do dispositivo no ambiente escolar.

Essa aproximação encontra respaldo em Corrêa e Hunger (2017), que consideram as possibilidades de utilização de diferentes tecnologias e ferramentas no âmbito da Educação Física. Na experiência analisada, essa relação ocorreu por meio do uso do celular para registrar as práticas corporais desenvolvidas pelos próprios estudantes, aproximando a produção audiovisual das atividades realizadas nas aulas.

Outra potencialidade esteve relacionada à possibilidade de retomada das ações realizadas. As fotografias e os pequenos vídeos permitiram que momentos das práticas corporais fossem registrados e posteriormente observados. Dessa forma, a produção das imagens não se encerrou no momento do registro, mas integrou a continuidade da atividade pedagógica, possibilitando aos estudantes observar a própria atuação e a participação dos colegas.

Na avaliação da experiência, foram registradas percepções dos estudantes relacionadas à organização das atividades, ao entusiasmo, à amizade, à união, ao respeito e ao trabalho em equipe. Também apareceram manifestações referentes à participação conjunta de meninos e meninas e à possibilidade de observar a própria atuação e a dos colegas por meio dos registros produzidos. Esses resultados não permitem atribuir tais manifestações exclusivamente ao recurso tecnológico, mas evidenciam que elas estiveram presentes no processo de construção da atividade mediada pelo vídeo de bolso.

Nesse sentido, a compreensão de inovação apresentada por Hetkowski (2014) contribui para analisar a experiência sem reduzi-la à introdução do celular nas aulas. A autora relaciona a inovação à criação de alternativas e ações capazes de despertar

envolvimento com as TIC. O caráter inovador do vídeo de bolso esteve associado, portanto, à forma como o recurso foi incorporado às atividades e à participação dos sujeitos em seu desenvolvimento.

O produto audiovisual construído também ultrapassou o espaço específico das aulas. Ao final da experiência, o vídeo foi apresentado durante a formatura das turmas do 5º ano, com a presença de familiares, convidados, professores e estudantes. Esse momento possibilitou o compartilhamento, com outros integrantes da comunidade escolar, do material produzido a partir das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Ao lado dessas potencialidades, a experiência revelou limitações. Embora os estudantes tenham participado diretamente do planejamento, da realização das práticas e da produção das fotografias e dos vídeos, a edição final do material foi realizada pelo professor. Essa intervenção esteve relacionada à ausência de espaço adequado, particularmente de uma sala de informática, para orientar os estudantes nessa etapa. Assim, a participação discente não ocorreu da mesma maneira em todas as fases da produção audiovisual.

As condições estruturais da instituição também interferiram na realização da proposta. Foram identificadas dificuldades para uma utilização mais integrada das TIC, uma vez que as práticas relacionadas às tecnologias permaneciam vinculadas, em grande medida, a intervenções específicas dos professores. Desse modo, embora o vídeo de bolso tenha apresentado possibilidades no contexto das aulas investigadas, a experiência ocorreu em uma realidade na qual as tecnologias ainda não estavam incorporadas de maneira sistemática às práticas escolares.

Outros limites estiveram relacionados à própria dinâmica dos grupos, incluindo diferenças na participação dos integrantes, disponibilidade do celular, cumprimento das atividades e diferentes relações dos estudantes com a exposição por fotografias e vídeos. Esses aspectos evidenciam que a experiência não ocorreu de maneira uniforme entre todos os participantes e que a utilização do recurso audiovisual esteve condicionada também às características e às condições dos sujeitos envolvidos.

A análise permite compreender, portanto, que as potencialidades do vídeo de bolso não decorreram exclusivamente das características técnicas do celular. Elas

estiveram relacionadas à inserção do dispositivo em uma prática que articulou planejamento, participação, movimento corporal, produção de registros, observação e avaliação. Da mesma maneira, os limites identificados estiveram associados às condições estruturais da escola, à necessidade de maior intervenção docente em determinadas etapas e às diferenças de participação entre os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as potencialidades e os limites do vídeo de bolso como estratégia de mediação tecnológica em uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram que a utilização do celular, quando articulada intencionalmente às atividades propostas, possibilitou integrar diferentes momentos da prática pedagógica, envolvendo planejamento, realização das práticas corporais, produção de registros audiovisuais, observação das ações realizadas e avaliação da experiência.

Entre as principais potencialidades identificadas, destaca-se a participação dos estudantes na construção das atividades e na produção dos registros. O vídeo de bolso possibilitou que as práticas corporais fossem registradas e posteriormente retomadas, ampliando as possibilidades de observação da própria atuação e da participação dos colegas. Nesse percurso, também foram identificadas manifestações relacionadas à organização, participação, amizade, união, respeito e trabalho em equipe, evidenciando que a produção audiovisual esteve integrada às relações estabelecidas pelos estudantes durante o desenvolvimento das atividades.

A experiência também revelou limitações importantes. A etapa de edição do material exigiu maior intervenção do professor, principalmente em razão das condições estruturais disponíveis na escola, o que restringiu a participação dos estudantes nessa fase da produção audiovisual. Além disso, a utilização das TIC ocorria de maneira predominantemente pontual no contexto investigado,

demonstrando dificuldades para sua incorporação mais sistemática às práticas escolares.

As potencialidades e os limites identificados permitem compreender que a contribuição pedagógica do vídeo de bolso não decorre simplesmente da presença do celular nas aulas. Sua utilização adquire significado quando o recurso tecnológico é integrado aos objetivos e às atividades desenvolvidas, possibilitando articular tecnologia, movimento corporal, participação discente e produção audiovisual. Do mesmo modo, as limitações observadas evidenciam que essa integração depende das condições estruturais disponíveis, da organização da proposta pedagógica e das possibilidades efetivas de participação dos estudantes em suas diferentes etapas.

Conclui-se, portanto, que o vídeo de bolso apresentou possibilidades de mediação tecnológica nas aulas de Educação Física no contexto analisado, especialmente por favorecer a participação dos estudantes e a produção e retomada de registros das práticas corporais. Embora os resultados estejam circunscritos à experiência desenvolvida e não possam ser generalizados para outras realidades escolares, eles apontam possibilidades de aproximação entre as TIC e a Educação Física escolar, desde que os recursos tecnológicos sejam incorporados de forma intencional e articulada às práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. **Escola.com**: Como as novas tecnologias estão transformando a Educação na Prática. Barueri, São Paulo: Editora Figurati, 2015.

BAITELLO, Norval. **A mídia antes da máquina**. Site do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, p. 1-5, 1999.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2003.

CORREA, E. A.; HUNGER, D. **Cultura Corporal de Movimento**: os saberes docentes no campo das tecnologias. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 22, p. 1-24, 2017.

FARIAS, I. M. S. **Inovação, mudança e cultura docente**. 1. ed. Brasília: Liber Livro Editora Ltda., 2006. v. 1. 216 p.

HETKOWSKI, T. M. Práticas Pedagógicas Inovadoras e TIC: uma parceria entre Universidade e Rede Pública de Ensino. *In*: **XVII ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 2014, Fortaleza. A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2014. v. XVII, p. 01-17.

HETKOWSKI, T. M.; LIMA JUNIOR, A. S. Educação e Contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais. *In*: LIMA JR., Arnaud S.; HETKOWSKI, Tânia (org.). **Educação e Contemporaneidade**: desafios para a pesquisa e a pós-graduação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. **Cultura de Movimento**: reflexões a partir da relação entre corpo natureza e cultura. Pensar a Prática (Online), v. 2, p. 1-10, 2009.